

## VISLUMBRES

GUSTAVO CORÇÃO

Começam a aparecer vislumbres de esperança. Na velha e abandonada capital, a julgar por alguns inquiridos promovidos por técnicos, a conjuração comuno-petebista está encontrando repulsa no proprio sector da opinião pública com que mais contavam os trabalhistas. É sempre assim. A sabedoria popular cunhou provérbios para ensinar aos ladrões, aos contraventores e aos mentirosos que um dia quebra-se o cântaro que tantas vezes foi à fonte. E já era tempo de quebrar, porque já passou todas as medidas razoáveis o número de vezes que o cântaro petebista foi à fonte da credulidade e do ressentimento popular. É sempre assim, felizmente. Mas às vezes, infelizmente, o rifão leva anos e anos a se cumprir. No caso vertente, foi preciso que o sr. João Goulart, o sr. Lutero e o sr. Luiz Carlos Prestes nos fizessem o favor de ultrapassar a dose habitual da estupidez. Ultrapassaram, e os resultados, ao menos aqui na Capital, começam a aparecer. Ouvi outro dia, em meio operário, uma explosão brusca: "Nós precisamos mudar! É demais!" Entre os funcionários do IAPTEC reina o mesmo descontentamento com o diretor petebista. O Cardinal Dom Jaime Câmara pronunciou para seus fiéis uma advertência nítida. E nesse meio tempo o sr. Lutero Vargas aparece como inventor de um processo de cura da calvicie; mas logo nos veio de São Paulo a noticia de uma associação médica esclarecendo que o processo não era invenção do sr. Lutero Vargas e além disso não tinha a eficácia apregoada pelo lider trabalhista. Foi-se assim a esperança do voto dos carecas, e com ela talvez a última da vitória eleitoral do sr. Lutero Vargas. Houve também a briga com o sr. Falcão com os vitupérios que estão na moda. O reinado do sr. Juscelino Kubitschek, se não tivesse outras características mais notáveis, poderia ser apresentado aos pósteros como o quinquenio dos palavrões oficiais. Em regra geral é a oposição que costuma usar esse recurso, que substitui, ou tenta substituir o poder e o dominio sobre o tesouro e sobre as forças armadas. Na falta desses prestígios, a oposição costuma usar o vitupério como arma de ação ou como remédio de desrecalque. A originalidade do governo do sr. Juscelino Kubitschek está no fato de partir do proprio governo a apóstrofe, o vitupério, e o palavrão.

Apareceu nesta semana, publicada pelo Mundo Ilustrado, uma fotografia do senhor Lutero ao lado do sr. Prestes, que vale por um comício. Recomendo vivamente o uso eleitoral desse cliché. Vale a pena ver a cara dos dois associados, e por baixo deles a legenda nacionalista: "A Petrobrás é intocável". Leio agora nos matutinos que o sr. Lutero se acha em São Paulo ao lado do sr. Adhemar de Barros. Os fotografos paulistas devem se esforçar para obter uma chapa dos dois, ambos gordos, ambos acudados, ambos aparentando tranquilidade, mas sabendo ambos que chegou o dia do cântaro quebrar. Gostaria de ter uma fotografia de Lutero ao lado de Adhemar, e outra de Adhemar ao lado de Goulart, e outra de Goulart ao lado de Lutero. E depois, gostaria de ter fotografias das combinações e arranjos de três e de quatro desses líderes que durante tantos anos engordaram a custa da magreza dos trabalhadores.

As noticias de São Paulo também são alviçareiras. As prévias reve-

lam uma vantagem de vinte e poucos por cento a favor de Carvalho Pinto. E' bom mas é pouco. Se me dissessem que a viga de meu teto foi calculada com margem de segurança de vinte e cinco por cento, eu não dormiria tranquillo. Ora, a candidatura Carvalho Pinto é hoje, sem nenhum favor, a viga do teto do Brasil. Não durmo tranquillo e gostaria que os paulistas também não dormissem no travesseiro daquela percentagem. Ponham mais paina, mais penas, trinta por cento, quarenta, cinquenta, para que o resultado eleitoral além da vitória traga a lição, e além da investidura para Carvalho Pinto castigo para o quarteto da morte. Pessoas chegadas de São Paulo contam maravilhas dos programas de televisão do sr. Jânio Quadros. Mas quanto mais elogiam esses programas e quanto mais enaltecem os méritos de Carvalho Pinto, mais me espanto com o resultado das prévias, que indicam a gravidade da doença do Brasil. Será possível que o gordo e decadente Adhemar, com todos os seus defeitos graves, com todos os seus erros recentes ainda possua quarenta por cento do eleitorado paulista? Não há ainda, que eu saiba, um estudo feito sobre a hipnose produzida pela demagogia, mas eu creio que só a hipnose explicaria essa obstinação de tão grande parte do eleitorado. Proponho ao sr. Jânio Quadros um programa que contenha o contraveneno psicológico e que desfaga o sortilégio. E' preciso olhar nos olhos do paulista, contar até dez, e ordenar-lhe que acorde. Acordem paulistas, para podermos dormir com sossego o nosso sono natural!

Quem não dorme é o sr. João Goulart. Não tenho juízo muito lição de seus dotes intellectuais, mas não subestimo a elemental espartezza que costuma ser o principal atributo dos que não se embaraçam com os vulgares escrúpulos. Tudo me diz que por essas horas o sr. João Goulart deve estar enviando secretários, mensageiros, para obter uma audiência do arcebispo de Pôrto Alegre, que se acha no Rio, e do proprio Cardinal Dom Jaime Câmara. E' preciso amaciá-los bispos, repete com seus botões o lider comuno-trabalhista. Haverá formulas para tudo. A linguagem foi dada ao homem justamente para permitir que um lider politico, depois de haver celebrado uma aliança com o Partido Comunista, explique aos bispos que isto não aconteceu, ou que isto não deve ser interpretado como união de ideologias, ou até, que a aliança seja um disfarce de golpe mortal no inimigo das tradições cristãs tão caras ao povo brasileiro. Ha frases para tudo. E eu imagino que os assessores do sr. João Goulart estejam, por essas horas, em febril atividade filológica, sintática e prosódica, para atenuar um pouco o pronunciamento do Cardinal D. Jaime Câmara, e para hipnotisar o arcebispo D. Vicente Scherer. Imagino também as aflições do cunhado em Pôrto Alegre, a espera de melhores noticias da Capital. E é tudo isto que tira o sono. Disse atrás que Carvalho Pinto é a viga; direi que também em Pôrto Alegre está boa parte dos destinos do Brasil. Se perdermos em Pôrto Alegre, a vitória paulista não será completa. Precisamos ganhar os dois estados. Precisamos ter nos dois pontos vitais da república uma vitória regeneradora, pois de outro modo não sei onde iremos buscar fundamentos para ainda esperar alguma coisa.